

FAMÍLIAS TRANSFORMADAS

A meditação desta semana é uma adaptação dos primeiros capítulos do livro 'O resgate da família' do Pastor Ronan Silva.

SEGUNDA-FEIRA: O RESGATE DA FAMÍLIA

“Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastese também destes”

(2 Timóteo 3:1-5)

Vivemos em uma época em que a família precisa ser resgatada em dois sentidos: 1) resgatar o valor, o papel e a relevância da família na sociedade e no plano redentor de Deus para a humanidade; 2) resgatar famílias que estão à deriva, ou que já naufragaram em sua jornada, e precisam ser socorridas.

No Evangelho de Lucas 15:8,9, nosso Senhor Jesus apresenta uma Parábola interessante:

“Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida’”

(Lucas 15:8,9)

Essa é uma das três parábolas contadas por Jesus, no capítulo 15 do Evangelho de Lucas, para falar do resgate do perdido. Seja falando da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida ou depois do Filho Perdido — o Filho Pródigo —, em todas elas, a mensagem de redenção é muito clara e, obviamente, essas passagens querem comunicar essa boa-nova e podemos tirar outro princípio comum em cada uma dessas parábolas: **O QUE TEM VALOR PRECISA SER RESGATADO!**

Talvez, para cada família haja elementos específicos que precisam ser resgatados: para os casados, resgatarem o amor matrimonial; para os pais, a responsabilidade da criação de filhos; para os filhos, o compromisso de honrarem e respeitarem seus pais; para os solteiros, resgatarem um ardente desejo de construir família e fazerem parte do grande projeto de Deus para a humanidade, sem falar do resgate de valores gerais que toda família precisa, como: honra, aliança, lealdade, amor, dedicação, etc...

Nós precisamos lutar para recuperarmos aquilo que perdemos e isso começa a partir de, em primeiro lugar, avaliar o que fizemos, em segundo lugar, dispor-se à restauração e, em terceiro lugar, recuperar aquilo que foi perdido.

Podemos aprender com essa mulher da Parábola que Jesus conta sobre três atitudes essenciais para resgatar o que está perdido:

1. **ACENDER A LUZ:** A Bíblia diz que essa mulher acendeu uma Candeia, em outras palavras, ela foi buscar mais luz. Precisamos permitir que a luz entre na nossa casa e na nossa vida, pois a luz é uma das figuras da ação da Palavra. Somente na Palavra de Deus encontramos as verdades que podem salvar uma família.

A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho **(Salmos 119:105)**

2. **VARRER:** Aquela mulher começa a varrer a sujeira procurando descobrir se não era a própria sujeira que entrou que estava encobrindo aquele valor. Muitas vezes, é justamente o lixo não varrido que pode estar escondendo os valores que perdemos:

- o desprezo por faltas cometidas pode estar encobrindo o respeito;
- a mágoa pelas ofensas recebidas pode estar encobrindo o perdão;
- a indiferença de um coração endurecido pode estar encobrindo o amor;
- a tensão das discussões pode estar encobrindo a comunicação;
- a rotina pode estar encobrindo o romantismo;
- o individualismo e a autonomia podem estar encobrindo o companheirismo;
- o egoísmo fortalecido pela imaturidade pode estar encobrindo a disposição de amar.

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta há algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno
(Salmos 139:23,24)

3. **PROCURAR ATÉ ENCONTRAR:** O processo de resgate é intencional e exige disposição, vontade e energia, pois resgatar dá trabalho. A Bíblia afirma que ela procurou com diligência. A palavra diligente significa dedicação e isso nos mostra que é necessário não apenas a disposição inicial, mas, também, o empenho e a perseverança na busca. A Parábola diz que ela procurou até encontrar. Eu quero lhe desafiar a corajosamente abraçar o “até”. Significa que enquanto o que foi perdido não for encontrado, você estará comprometido na busca, até o fim.

"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será

aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta **(Mateus 7:7,8)**

Nesta semana, Deus irá aquecer o seu coração com desejo de resgatar tudo aquilo que pode ter sido perdido em sua família. Decida já, agora, assumir essas três atitudes: iluminar à luz da Palavra, varrer as sujeiras (especialmente aquelas que estão debaixo do tapete e, principalmente, comprometer-se de não desistir de sua família. Ore, neste momento, compartilhando com Deus estas decisões. Até amanhã!

TERÇA-FEIRA: A RELEVÂNCIA ESPIRITUAL DA FAMÍLIA

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gênesis 1:26-28)

A melhor forma de entender sobre um assunto é investigando a sua origem. Creio que essa seja, também, a melhor forma de começarmos a falar sobre família: Onde surgiu? Qual é a sua origem? Com qual propósito? Perguntas simples como essas nos levam a compreender com mais clareza algo tão importante. A família é uma instituição criada por Deus! E assim como tudo na Criação, seja material ou espiritual, apenas em Deus pode ser compreendido plenamente. Lemos na Palavra:

“pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste **(Colossenses 1:16,17)**

A família não é:

- um conceito filosófico, fruto do pensamento humano, que não passa apenas de uma abstração (como argumentam os Relativistas);
- a família também não é um fenômeno antropológico e sociológico resultado da necessidade de sobrevivência dos indivíduos (como defendem os Evolucionistas);
- a família não é simplesmente o agrupamento de pessoas que tem afeto (como insistem os Progressistas).

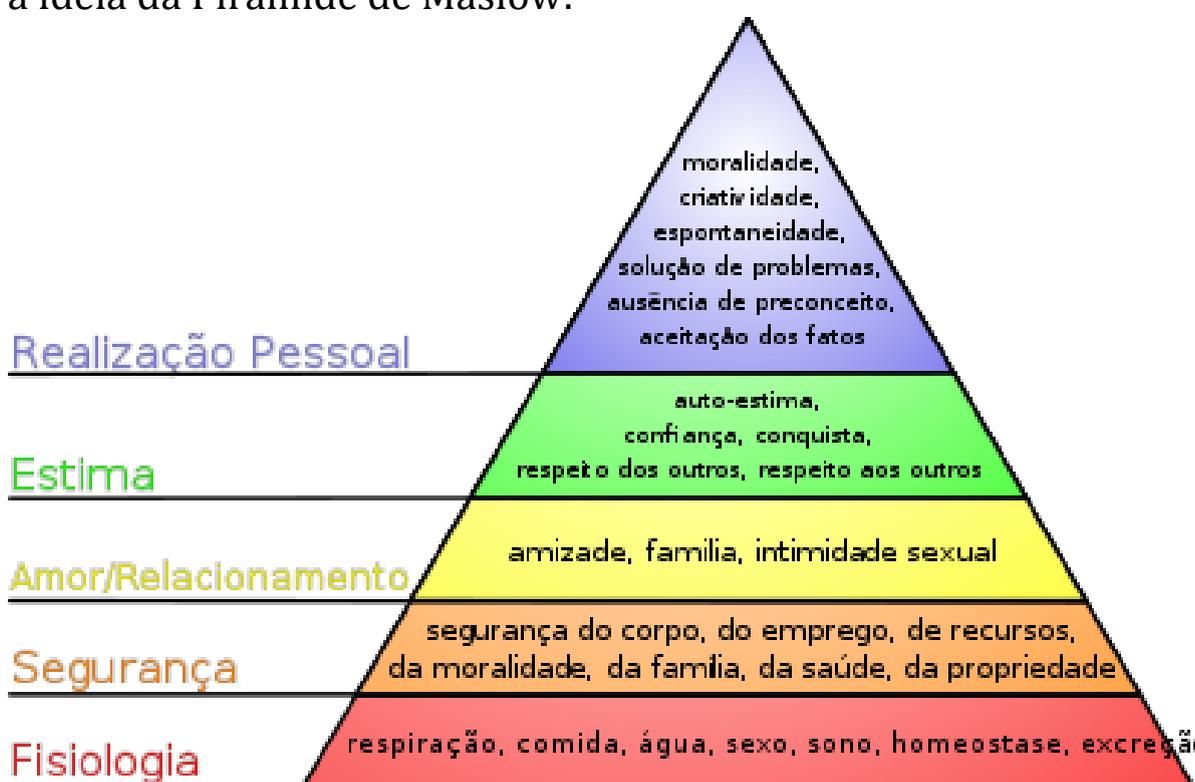
A FAMÍLIA É UMA INSTITUIÇÃO CRIADA, INTENCIONALMENTE, POR DEUS, COM CARACTERÍSTICAS E PROPÓSITO ESPECÍFICOS.

*“Então disse Deus: **“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.** Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os*

*animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **homem e mulher os criou**. Deus os abençoou, e lhes disse: “**Sejam férteis e multipliquem-se!** Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gênesis 1:26-28)*

1. **FOMOS CRIADOS PARA SER FAMÍLIA:** a formação da família está intrinsecamente ligada à própria criação do homem. Podemos dizer que o ser humano (a sua humanidade) está diretamente relacionado ao fato de ele não ser só. SER humano é SER família. Perceba como o texto correlaciona os fatos. Logo após dizer que o homem e a mulher foram criados, o texto continua: “sejam férteis e multipliquem-se...”. O texto não está dando ênfase aos indivíduos homem, mulher e filhos isoladamente, mas os aglutina, dando a ideia de que sua existência se justifica na unidade.

Abraham Maslow foi um psicólogo norte-americano, conhecido pela Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas ou a Pirâmide de Maslow. Ele foi um psicólogo de referência na Psicologia Humanista, que tem como características principais a avaliação de cada sujeito como ser único e da análise deste, considerando tudo que o envolve. Apesar desta linha da Psicologia ter alguns aspectos que não conversam muito bem com os princípios bíblicos, creio que ela, sem querer, reforça alguns dos propósitos de Deus para com a família. Vejamos a ideia da Pirâmide de Maslow:



O Maslow nem imaginava que a sua pesquisa reforça a compreensão de que Deus

foi perfeito na criação e na formação da família, pois, claramente, podemos ver que é na família que somos supridos em cada uma das necessidades fundamentais do ser humano.

Família é o principal ambiente natural para a satisfação de todas as necessidades fundamentais do ser humano.

- é na família que o indivíduo é suprido nas suas primeiras necessidades fisiológicas;
- é na família que uma pessoa experimenta o cuidado e a proteção que geram segurança;
- é na família que uma pessoa é desenvolvida em seus afetos e aprende a lidar com suas emoções;
- é na família que recebemos as primeiras experiências de estima e de apreço;
- é na família que celebramos as nossas primeiras vitórias e nos sentimos realizados.

2. FAMÍLIA FOI CRIADA PARA REFLETIR A NATUREZA DE DEUS: O

segundo fato interessante desta passagem bíblica é que, não somente o homem, mas a família, também, é a imagem e semelhança de Deus. Muitos já entendiam que o fato do homem ser a imagem e semelhança de Deus, não se trata de características objetivas e físicas: o homem é imagem e semelhança de Deus em aspectos da sua subjetividade. Há algo na essência do homem, em seu espírito e em sua alma, que nos assemelha a Deus em identidade. Não estou dizendo que somos como Deus, porém, estou dizendo que Deus nos presenteou com Seu DNA espiritual, sendo assim, somos os únicos da Criação que possuímos alguns aspectos muito peculiares.

Entre esses aspectos, creio que o de termos sido criados para sermos família está entre eles. Note bem, o texto diz: “façamos”. Deus não estava sozinho na Criação. Deus vivia em Sua eternidade, de certa forma, um aspecto de unidade em si mesmo como uma família. Pai, Filho e Espírito Santo eram um, e cada um era três, ao mesmo tempo - isso é o que nós chamamos de Trindade. Da mesma forma, o homem quando foi criado carregou consigo este aspecto da natureza de Deus: viver em unidade.

3. FAMÍLIA AFETA O NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS:

A família ocupa um lugar especial no coração de Deus. Vemos isso, explicitamente, na Criação, como também por toda a Escritura. A sua situação familiar afeta diretamente a sua vida espiritual. O cuidado com a sua família está diretamente ligado à sua fé e é tão sério que Deus deixa instruções que podem parecer muito duras, mas que revelam o valor da família no coração de Deus:

- Faltar com o cuida

do da família pode revelar um coração ímpio, que nega a fé: *“Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente” (1 Timóteo 5:8);*

- Ser negligente na liderança da família desqualifica um líder na igreja: *“Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?” (1 Timóteo 3:4,5);*

- A desonra no matrimônio impede as orações: *“Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e coherdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações” (1 Pedro 3:7).*

Será que você realmente entendeu a importância da sua família para Deus? Será que seu coração está alinhado ao propósito que Deus tem na sua vida através da sua família? Você está valorizando o que Deus valoriza? Um dos principais sinais de uma vida de religiosidade, mas, vazia de intimidade com Deus e discernimento espiritual, é a inversão de prioridades. Muitos cristãos, por ignorância ou negligência, muitas vezes, são até dedicados à vida devocional e ao serviço no Reino, porém suas famílias estão padecendo. Decida colocar a sua família na ordem certa de prioridade e ore pedindo para Deus incendiar seu coração com amor pela sua família. Até amanhã!

QUARTA-FEIRA: OS PAPÉIS DO HOMEM E DA MULHER

Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou (Gênesis 1:27)

Vivemos em tempos em que a compreensão do que é masculinidade e hombridade está totalmente deturpada. O estereótipo de homem grosseiro, ignorante, que trata a mulher como objeto de desejo, que só pensa em se divertir com os amigos, que não ajuda em casa e nem sabe como educar os filhos é a imagem generalizada que a sociedade criou do homem. Os próprios homens têm parte de responsabilidade por essa imagem. Muitos estão longe de cumprirem os papéis pelos quais foram criados para exercerem, tanto na sociedade como na família, **porém, há uma masculinidade que é totalmente diferente da que o mundo criou: Uma masculinidade que entende seu papel e é consciente de sua identidade e propósito.** Vamos ver seis características da verdadeira masculinidade bíblica:

6 CARACTERÍSTICAS DE UM HOMEM DE VERDADE:

1. COM POSTURA DE SACRIFÍCIO: Quando se fala de homem à luz da Bíblia,

muitos acham que se trata de um sujeito machista, mandão, que espera que todos o sirvam, entretanto, a Palavra de Deus apresenta um tipo de homem totalmente diferente. A masculinidade bíblica é servidora, sacrifica-se, doa-se e está disposta a morrer por sua mulher e sua família.

Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela (Efésios 5:25)

Quando olhamos para Jesus como exemplo de virilidade, vemos um homem que morreu pela sua noiva (a igreja). A postura de sacrifício é o que realmente conquista a verdadeira autoridade masculina.

Um homem de verdade está disposto a passar fome, para que sua mulher coma; a não dormir, para que sua mulher descanse; a chorar, para que os seus sorriam... a perder para que sua família ganhe. Assim é um homem de verdade.

A masculinidade bíblica nos mostra um modelo de homem que é o último a descansar e que está disposto a pagar o preço que for necessário para que sua família desfrute de paz, segurança e conforto.

2. PROVIDOR: Há uma discussão relevante sobre uma luta por igualdade entre homens e mulheres em que a questão de salários e ganhos é um pivô nessa discussão. Também há uma fala que é muito usada por algumas mulheres: "mulher não pode depender de homem!". Ser provedor não tem nada a ver com ser o único que ganha dinheiro na família e nem com ter um salário maior do que a mulher, mas ser provedor é a família ver no homem uma atitude aguerrida e trabalhadora, alguém que está disposto a fazer o que for necessário para que todos tenham suas necessidades supridas. Não é sobre o quanto de dinheiro o homem traz para dentro de casa, mas sobre com que atitude ele sai de casa pela manhã. Novamente, quando olhamos para Jesus como modelo, vemos um homem que proveu aquilo que a sua família precisava. A humanidade não precisou assumir o fardo de encontrar uma solução para seu pecado espiritual, nem a igreja carrega o fardo para sua edificação e santificação, antes o próprio Cristo é o provedor de tudo o que é necessário para sua igreja.

3. APTO PARA O ENSINO: Uma família precisa ter no homem a confiança de que ele consegue dar um conselho sábio. Ensinar não significa saber de tudo, mas a capacidade de conduzir a sua esposa e filhos a encontrarem as respostas. Muitas mulheres sofrem por não sentirem a confiança de que o seu marido sabe para onde está indo e para onde está levando sua família. Liderar não é mandar, mas é inspirar os outros a crescerem: esse é o verdadeiro ensino. O homem deve, sim, buscar crescimento. O homem tem que estar pronto para educar e instruir seus filhos, tanto no conhecimento da Palavra de Deus quanto

nas diversas questões da vida.

4. PROTETOR: A verdadeira masculinidade assume a postura de proteger sua mulher e seus filhos. A desconstrução da masculinidade tem sido tão forte, que os homens estão cada vez mais omissos, física, emocional e espiritualmente. Diante dos perigos da vida - sejam baratas voadoras, bandidos em meio à noite, ou até mesmo crises emocionais perante as dificuldades da vida - os homens precisam se posicionar como escudos de segurança para sua família, até fisicamente essa postura é importante. Que ao abraçar seu homem, a mulher sinta que está nos braços de alguém que enfrentaria exércitos para protegê-la. O estilo de vida atual, a forma como trabalham e se movimentam fisicamente e o estilo de alimentação que possuem, desfavorecem muito a capacidade protetiva física do homem. Muitos homens, hoje, estão obesos, sem força muscular e agilidade, a tal ponto que, se a casa estiver pegando fogo e ele precisar carregar a sua esposa ou filhos no colo, ele não consegue. **Estudos demonstram que o estilo de alimentação que os homens da nossa geração possuem prejudica muito a produção do principal hormônio masculino que é a testosterona.** Este hormônio atua principalmente no desenvolvimento dos tecidos reprodutores masculinos, como os testículos e a próstata e, além disso, está relacionado à produção de massa muscular, saúde dos ossos e crescimento de cabelos e pelos do corpo. **Para manter a produção de testosterona, recomenda-se a prática de exercícios físicos com frequência, alimentação saudável, dormir bem e manter o peso corporal equilibrado.** Outro aspecto dessa proteção que um homem viril deve oferecer é na área emocional. É lamentável quando um homem permite que aqueles que estão debaixo da sua proteção sejam atingidos pela vida ou pelas pessoas sem ao menos uma mínima reação de sua parte. Essa proteção emocional também se demonstra através da segurança e da estabilidade que o homem passa à sua casa. Diante das dificuldades da vida, a figura masculina deve ser aquela que sustenta o seu lar com otimismo e convicção. É evidente que não estou falando que o homem não possa ter os seus momentos de desânimo e até mesmo de fraqueza, entretanto, isso não deve ser a regra, mas, sim, a exceção. O homem deve ser uma coluna de segurança e o muro de proteção de sua família, o que nos leva à próxima característica.

5. QUE GERA SEGURANÇA: O homem deve ser a rocha emocional de sua casa. Sim, ele é humano e também tem direito de passar por momentos de insegurança, mas não deve ser o elo mais fraco, o que desanima primeiro, o que desiste primeiro, o que sempre vê o lado ruim das coisas. Em momentos de tempestades, a família precisa encontrar no homem a âncora emocional que firma o lar em um porto seguro. Gerar segurança pode significar ser calmo em momentos de crises, ou enérgico em momentos de apatia. Eu conheci vários

jovens e adolescentes que cresceram em um ambiente onde o pai tinha problema com bebida, e em festas e reuniões com família e amigos, era comum esse pai perder o controle, ficar bêbado e dar vexame perante todos. A principal característica comum entre esses jovens e adolescentes era que eles não conseguiam sentir segurança em seus pais. Nunca se sabia o que poderia acontecer e isso acontece também com homens que sofrem com ira, impulsividade e descontrole. Algumas mulheres morrem de medo ao sair de carro com seus maridos, pois não sabem como será o trânsito e como será a reação do homem, de tantas vezes que presenciaram brigas, xingamentos e discussões de trânsito.

6. SANTO: Finalmente, o homem de verdade é santo. Mas: não se engane! Não se trata de um homem que não peca e nem comete falhas ou que não tropeça e é perfeito em suas obras: Este homem não existe! O homem santo é o homem rendido a Jesus, que entregou suas fraquezas e velha natureza ao Mestre e que se rende à Graça de ser amado por Deus, pelo preço que foi pago por Cristo (Hebreus 10:14). O homem de verdade é santo porque tem sua mentalidade renovada à imagem de Jesus e caminha na convicção de que é filho de Deus, amado e aceito, e, por este motivo, luta contra o pecado.

“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade” (Efésios 4:22-24).

Assim como para os homens, há também paradigmas errados a respeito da mulher. De forma equivocada, por muito tempo, muitos interpretaram que a Bíblia sugere à mulher uma postura de fraqueza, incapacidade e dependência, porém, a mulher por toda narrativa bíblica é considerada e valorizada exatamente por características opostas a essas. Poderia citar aqui várias personagens das Escrituras, contudo, vou me ater à mulher descrita em Provérbios 31, normalmente utilizada como principal modelo bíblico de mulher e está longe de ser uma mulher fraca, incapaz ou dependente.

AS 12 VIRTUDES DA MULHER DE PROVÉRBIOS 31

1. Preciosa: *“É muito mais valiosa que os rubis” (Provérbios 31:10).* Esta primeira característica fala a respeito do valor que é atribuído a ela. Tudo que é precioso é considerado com estima, com cuidado e zelo. Quando algo é precioso não é desprezado e tratado de qualquer forma, mas honrado como algo que não se encontra facilmente. O que faz uma pedra ser considerada valiosa é exatamente a sua exclusividade e raridade.

2. Confiável: *‘Seu marido tem plena confiança nela...’ (Provérbios 31:11a).* Ser confiável é, talvez, uma das qualidades de caráter mais valiosa para qualquer ser humano. Ser confiável é uma conquista de alguém que construiu a sua reputação sobre os pilares da integridade, honestidade e fidelidade. Confiança é igual respeito: não é possível ser imposto, mas precisa ser conquistado.

3. Abençoadora: *“Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida” (Provérbios 31:12).* A palavra bênção significa “favor de Deus”. A mulher modelo é aquela que proporciona favor às pessoas. A bondade, a benignidade e o cuidado são as marcas nos relacionamentos e nas interações de uma mulher abençoadora. Ela proporciona favor e se torna canal de Deus na vida daqueles que estão ao seu alcance.

4. Trabalhadora: *“Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos. Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões. Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa, e dá tarefas às suas servas” (Provérbios 31:13-15).* *“Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos” (Provérbios 31:17).* A mulher que a Bíblia apresenta como modelo não é impedida de trabalhar, pelo contrário, é valorizada justamente por esta virtude. Vemos, aqui, uma mulher competente, esforçada e dedicada em diversas funções e habilidades, não apenas como uma trabalhadora servil, sendo que não há problema algum nisso, mas também como uma líder e chefe, que negocia, manda, dá ordens e trabalha com zelo naquilo que é de sua responsabilidade.

5. Visão de negócios: *“Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha” (Provérbios 31:16).* *“Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite” (Provérbios 31:18).*

Podemos ver na mulher de Provérbios 31 a descrição exata de uma mulher empreendedora e visionária. Hoje, mais do que nunca, podemos ver como as mulheres são competentes em construir negócios, empresas e projetos no mercado. Em determinado momento da família, isso pode ser uma grande bênção quando realizado, especialmente, ao lado do seu marido.

6. Generosa: *Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres (Provérbios 31:20).*

Generosidade é uma virtude daqueles que desenvolveram a capacidade de olhar com sensibilidade aos outros. A mulher virtuosa não é avarenta e egoísta, mas consegue enxergar aquele que possui menos e ser uma fonte de esperança e provisão.

7. Elegante: *“veste-se de linho fino e de púrpura” (Provérbios 31:22b).*

Ao contrário do que alguns pensam, a mulher bíblica não precisa ser desleixada e descuidada na sua aparência. O que a Bíblia ensina é que isso não é o mais importante. O cuidado pessoal com aparência não é algo supérfluo. Este zelo, na maioria das vezes, revela o estado das nossas emoções e das nossas convicções de identidade.

8. Honrosa: *Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra (Provérbios 31:23).*

Ao contrário da postura rancorosa e desrespeitosa sugerida para as mulheres da nossa geração, uma mulher de valor sabe, sobretudo, atribuir valor ao seu marido. Honrar é dar o devido valor a algo, não desprezando. Devido à doutrinação aplicada nas mulheres da nossa geração, talvez este seja um dos maiores desafios para elas, pois não foram ensinadas a dar honra aos homens. Pelo contrário, foram ensinadas a relacionar aos homens toda a sorte de mal que as mulheres vivem socialmente.

9. Otimista: *“Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro” (Provérbios 31:25).*

Como dissemos, anteriormente, as mulheres da nossa geração estão dominadas por um sentimento rancoroso e vivem na defensiva, porém, a mulher virtuosa é aquela que carrega uma beleza interior revelada através da forma como ela olha para a vida e para o futuro. Sorrir para o futuro é muito mais do que uma sensação de bem-estar. Sorrir para o futuro é a decisão de olhar com olhos de fé para aquilo que está adiante.

10. Educadora: *“Fala com sabedoria e ensina com amor” (Provérbios 31:26).* A mulher virtuosa consegue transmitir com sabedoria, construir maturidade e valores no coração daqueles que estão debaixo da sua dependência. Educar é, talvez, a principal missão dos pais. Tanto o homem quanto a mulher precisam ser ativos nesta missão. Especialmente nesta análise da mulher de Provérbios 31, destacamos que esta educação é sustentada pelo pilar da sabedoria e do amor. A sabedoria consiste na sobriedade e na sensatez do que é transmitido. O amor nos fala sobre a forma, a intenção e a dedicação empenhadas na missão. Amar é dar a vida, logo, quem educa com amor não mede esforços para alcançar o alvo de ver seus filhos crescendo com maturidade, caráter e sabedoria.

11. Piedosa: *“A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada” (Provérbios 31:30).*

Neste trecho do capítulo, vemos o que realmente é o mais importante na composição da personalidade de uma mulher exemplar. Falamos, anteriormente, que a elegância, a boa aparência e o cuidado externo não são de todo dispensáveis, mas, assim como é enfatizado neste verso, o externo é secundário diante da prioridade no coração de uma mulher exemplar. O

relacionamento dela com Deus, a sua vida em santidade, ou seja, a piedade, ocupa o topo da lista de virtudes da mulher bíblica.

12. Reconhecida: *“Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade” (Provérbios 31:31).*

E, finalmente, o resultado do conjunto de todas essas características é o devido reconhecimento. Algumas pessoas, por falsa modéstia, evitam receber elogios e reconhecimentos públicos. Obviamente, quem busca essas coisas está cometendo um erro e, certamente, está revelando um coração vaidoso superficial e orgulhoso, contudo, é merecida a honra daqueles que fazem jus devido à dedicação ao compromisso e ao empenho de apresentarem em suas vidas frutos dignos de quem teme ao Senhor e busca fazer a Sua vontade. Este último item é muito mais do que uma característica: é uma promessa. Talvez, você, querida leitora, está passando por um momento de rejeição e desprezo, mas, eu quero lhe dizer que a promessa sobre sua vida, da parte de Deus, é que a honra e o reconhecimento virão, se, tão somente, você perseverar em frutificar com a sua vida naquilo que Deus espera de você.

Homem e mulher: Deus quer resgatar os papéis de cada nesta geração. Satanás, através de vários recursos e estratégias, distorceu os papéis dos indivíduos na família fazendo com que, dessa forma, o propósito de Deus para com a família fosse comprometido. Se queremos resgatar a família, precisamos resgatar os papéis. Homem: decida de todo coração assumir as 6 virtudes do homem bíblico. Mulher: inspire-se na mulher de provérbios 31 e decida se tornar uma mulher que agrada a Deus. Conversem em casal, reconheçam quais características precisam melhorar, ou serem ajustadas, e orem para cada um ser quem Deus chamou para ser em sua família. Até amanhã!

QUINTA-FEIRA: O PAPEL DOS FILHOS

Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo. "Honra teu pai e tua mãe" - este é o primeiro mandamento com promessa - "para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra". Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor (Efésios 6:1-4)

A maioria das vezes que vejo uma palestra, uma pregação, ou leio algum material a respeito de filhos, a abordagem é instruindo aos pais sobre como educá-los. Creio haver uma abordagem que dificilmente é feita, porém, extremamente necessária, que é levantar a questão do papel do filho. Digo isso porque a impressão que se dá é que o tema “filho” quase sempre é abordado referindo-se às crianças e aos adolescentes, no entanto, a relação “pai e filho”, muitas vezes, têm problemas que se alongam por toda a vida, inclusive. A minha percepção é que a maior parte desses problemas é porque nem os pais, nem os

filhos, sabem exatamente qual é o papel dos filhos em suas devidas fases. Gosto de dizer que ser filho implica em duas posturas e em dois papéis diversos devido a dois momentos diferentes da vida. O papel de um filho enquanto dependente é um e o seu papel a partir do momento que não está mais debaixo da dependência de seus pais deve ser outro.

- O FILHO COMO DEPENDENTE: O filho como dependente deve assumir um papel que consiste basicamente em duas atitudes: obedecer e aprender. O papel de um filho, enquanto dependente, inclua-se aqui adolescentes já grandinhos, mas que ainda dependem, sendo sustentados pelos seus pais, é assumir uma postura de submissão e obediência incondicional à autoridade dos seus pais. **Essa obediência é importantíssima, pois constrói no coração da criança e do adolescente uma maturidade e uma humildade que serão fundamentais para a personalidade que precisarão ter para se saírem bem nos diversos aspectos da vida no futuro.** Nos meus últimos anos pastoreando adolescentes, incluindo também a minha experiência com Ministério Infantil, pude perceber, de forma lamentável, como os pais da nossa geração permitiram que seus filhos ocupassem papéis totalmente inadequados. Eu vi com os meus próprios olhos e presenciei cenas tristes nas quais os filhos eram colocados como reis de suas casas, onde os pais faziam todas as suas vontades e colocavam em suas mãos decisões do dia a dia e até, acredite ou não, decisões relevantes e importantes como a de mudarem de casa. Por mais inteligentes, comunicativos e adiantados que nossos filhos pareçam, acredite: **eles não estão prontos para pularem a etapa da subordinação e da obediência.** Os pais que poupam seus filhos desta condição estão formando futuros tiranos arrogantes. **Os filhos não devem obedecer aos pais quando estes estão certos, os filhos devem obedecer os pais simplesmente porque eles são pais. Eles precisam deste processo.** O segundo aspecto do papel dos filhos, enquanto estão debaixo da autoridade dos pais, é o de aprendiz. **Os filhos precisam ser lembrados que eles ainda não estão prontos para a vida e que inteligência é diferente de sabedoria, sendo que, os pais estão justamente para transmitirem aos filhos a experiência, o ensino e a sensatez de alguém que aprendeu na prática a maioria das coisas que os filhos apenas conhecem na teoria. A postura de aprendiz se demonstra em um coração e ouvidos atentos para aqueles que estão em posição de nos ensinar.** Filhos que estão em condição de dependência devem, sim, colocarem-se em uma posição de humildade diante dos seus pais e estarem prontos a aprenderem com eles.

“Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos e obterão discernimento” (Provérbios 4:1)

- Se você é pai e mãe de filhos dependentes, você tem exercido sua

autoridade de forma que esteja claro nessa relação para seus filhos que eles devem lhe obedecer e aprender?

- Você dedica tempo, energia e perseverança instruindo e corrigindo seu filho? Você está comprometido com essa missão?

- Se você é filho dependente, está sendo humilde e honrando seus pais nesses aspectos?

- **O FILHO COMO ADULTO INDEPENDENTE:** Quando um filho começa a construir a sua própria família, casando-se, ou seguindo um caminho de autonomia ao sair de casa e sustentar a si mesmo com seus próprios recursos, ele precisa, também, mudar de postura diante do seu papel como filho. Agora, este filho não deve mais obediência, nem precisa se colocar como aprendiz que não questiona. Obviamente, não quer dizer que ele não pode mais aprender com seus pais, porém, agora ele **precisa romper esta submissão de obediência total e de dependência para desenvolver a sua autonomia e identidade**.

Soube, uma vez, de um rapaz que recém havia se casado e estava com sua esposa em uma loja de móveis escolhendo uma geladeira. Quando ele e sua jovem esposa chegaram a uma conclusão sobre a geladeira que mais gostaram, aquele rapaz disse que precisaria trazer a sua mãe para aprovar aquela geladeira, afinal, ele considerava muito a opinião da esposa, mas, também, não queria ser repreendido quando a sua mãe visse a geladeira, caso ela não aprovasse **Este filho estava errando feio em seu papel, não somente para com a sua mãe, mas, especialmente, para com sua esposa**. Agora, antes de ser filho, ele é um marido que não deve satisfação nenhuma a seus pais. Pode até parecer exagero da minha parte, mas você não imagina quantos casamentos são destruídos porque filhos não entenderam o seu papel após começarem a construir a sua própria família, **filhos que permitem que seus pais mandem, desmandem e interfiram em suas vidas quando são adultos e casados**.

- Se você é pai ou mãe de filhos que já estão seguindo o seu caminho e construindo a sua própria família, você tem deixado ele viver a sua própria vida e tomar suas próprias decisões?

- Você, filho, que já não vive mais na dependência dos pais e está construindo a sua própria família, está permitindo que seus pais ainda exerçam autoridade sobre você de forma a comprometer a sua própria autonomia e família?

Não sei qual papel você ocupa nesta relação de pais e filhos, mas para resgatar a família será importante que os filhos ocupem devidamente o seu papel e os pais devem fazer todo o possível para garantirem isso. Quais decisões Deus está lhe constringendo a tomar em relação a esses papéis? Ore, agora! Comprometa-se

a obedecer a Palavra neste quesito. Até amanhã!

SEXTA-FEIRA: INFLUÊNCIA GERACIONAL

“Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e os seus descendentes vivam muitos anos” **(Deuteronômio 30:19)**

Toda geração carrega marcas das ações de gerações anteriores, contudo, possuem a liberdade de fazerem novas escolhas e a responsabilidade diante de suas próprias atitudes. Na minha experiência pastoral em salas de aconselhamento, pude presenciar isso diversas vezes: muitas pessoas lidam com problemas, traumas e bloqueios emocionais que afetam, de forma contundente, a sua realidade e, na maioria das vezes, não sabem identificar qual é a origem dessas questões. Ao longo do tempo, com a prática e muito estudo, fui aprendendo a identificar padrões na vida das pessoas. Esses padrões apontam, normalmente, para problemas que possuem raízes no passado das pessoas e no grande impacto que as suas experiências com seus pais, durante toda a sua formação, exerce sobre a sua realidade. A maior parte dos paradigmas que temos na vida foram formados pelos nossos pais. **Sejam de forma intencional ou não. A maneira como você lida com dinheiro, com seus relacionamentos, com o trabalho, com a espiritualidade, e todas as demais áreas da sua vida, estão diretamente relacionados com a maneira em que os seus pais lhe educaram. Nem sempre essa educação foi de forma intencional, pelo contrário, boa parte nos foi transmitida através do exemplo, das experiências, das frases soltas e demais situações em que os pais nem percebiam estar ensinando.** Um dos principais exemplos bíblicos de influência geracional é o do Rei Davi. Não quero atropelar a história neste capítulo, pois trataremos mais à frente sobre esta narrativa, mas os erros de Davi influenciaram diretamente a história de vida de toda a sua família, pois a vida familiar do “homem segundo o coração de Deus”, foi um desastre. É evidente que cada um dos seus filhos fez suas próprias escolhas, mas o mau exemplo e a negligência de Davi na criação deles, impactaram diretamente no destino de cada um.

O IMPACTO DOS PAPÉIS NÃO CUMPRIDOS.

O primeiro e principal impacto de influência geracional é o dos papéis não cumpridos. **Quando uma pessoa não tem na sua formação uma figura de paternidade ou maternidade que cumpra o seu papel de forma plena, isso implicará de forma significativa na formação da personalidade.**

Temos que lembrar que foi Deus quem planejou e criou a família. Ele foi perfeito no modelo, não faltando nada. Sei o impacto desta afirmação diante da realidade

que vivemos na atual geração. O número de famílias que sofreram ruptura, separações e divórcios é muito grande. Algumas pessoas ficam ofendidas ou, no mínimo, na defensiva, toda vez que eu falo sobre a importância de cada um dos papéis na formação de uma família, por isso, preste atenção nesta história:

Certa vez, fui convidado para palestrar e compartilhar sobre o tema família, quando, acabei trazendo dentro da minha fala este ponto específico da importância de todos os papéis. Ao encerrar a palestra, uma mãe me procurou, com os olhos cheios de lágrimas e um certo semblante de indignação, e me confrontou, dizendo: ***“Quer dizer que meu filho está destinado a uma vida de sofrimento por culpa do pai que nos abandonou, e eu que faço de tudo para criá-lo sozinho, fazendo o papel de pai e de mãe, estou de mãos amarradas e não posso fazer nada?”***

Ela estava realmente indignada com a minha parte da palestra, na qual eu afirmei que inevitavelmente uma pessoa que não teve um dos papéis em sua formação sofrerá o impacto desta falta. Enquanto ela falava, em meu espírito eu orava pedindo o discernimento de Deus e compaixão por aquela história. Foi quando percebi que ela não estava brava comigo, estava apenas ferida e cansada por ter que lidar com o desafio de formar o seu filho diante do abandono do seu marido. Com todo o amor do meu coração, eu olhei em seus olhos e lhe disse: ***“Você nunca será mãe e pai do seu filho, ao mesmo tempo, porque você não é um homem”***. Ela arregalou os olhos não entendendo bem o que eu estava dizendo, pois, acredito que ela esperava alguma palavra mais confortante de minha parte. Continuei: ***“Essa é a boa notícia. Você nunca será pai do seu filho e nem precisa ser. O seu filho pode ter o melhor pai do mundo e nisso, sim, você pode contribuir”***. Agora é que ela não estava entendendo mais nada. Imagino que ela pensou que estava me referindo há algo no sentido de que ela tivesse que encontrar um marido, ou coisa parecida, e, foi aí que concluí: ***“Você deve instruir, conduzir e inspirar o seu filho a ter um relacionamento pessoal e real com Deus, em que o próprio Deus, o Pai Perfeito, suprirá todas as necessidades espirituais, emocionais e de caráter que seu filho precisa para se tornar um homem de verdade. A falta de um pai pode ser a melhor oportunidade para alguém encontrar em Deus uma paternidade que não se compara ao que o melhor pai desta terra possa oferecer”***. Enquanto terminava de falar, a mulher estava em lágrimas e, de alguma forma, o Espírito Santo começou a confortar o coração dela, que já conhecia a Jesus e sabia que o que estava dizendo era a verdade de Deus para a história da sua família. Naquele momento, o Espírito Santo me usou para poder despertar no coração daquela mulher a esperança e o discernimento sobre o que ela deveria fazer em relação ao seu filho. Eu, realmente, acredito no que falei para essa mulher e que ***você acabou de ler aqui, porém, essa é uma realidade que só pode ser vivida e experimentada através do Novo Nascimento e de uma nova experiência de paternidade com Deus, através de um relacionamento íntimo, pessoal***

e profundo com o Pai.

De forma natural, é inevitável que a ausência de um dos papéis ou o mau cumprimento deles, implicará em consequências na formação de uma pessoa. Inclusive, algumas pessoas, mesmo após terem conhecido a Jesus, mas que não se aprofundam num relacionamento com Deus para tratarem essas questões de identidade, acabam vivendo a consequência da orfandade e o impacto dessas lacunas por toda a sua caminhada cristã.

- IMPACTO DA PATERINIDADE

Dentre todas as características do homem bíblico que já tratamos na meditação de quarta-feira, no que diz respeito à paternidade, existem três aspectos essenciais que cabem ao pai: proteção, provisão e propósito.

1. **Proteção (efeito da falta: insegurança):** É no pai que os filhos devem encontrar a sua primeira referência de proteção na vida. Os filhos necessitam desse senso de segurança, especialmente quando são crianças. Os filhos precisam saber e sentir, que diante dos perigos e riscos da vida, alguém os protegerá, que eles não estão totalmente vulneráveis aos perigos e, que se caírem ou forem empurrados, haverá alguém que os sustente. Seja dos valentões no intervalo da escola ou daquele vizinho abusador que tentou um abuso íntimo, os filhos precisam estar seguros de que se acionarem seus pais eles encontrarão proteção.

Quando os filhos não têm uma figura paterna que os proteja, eles crescem e se tornam pessoas inseguras, arredias, que estão sempre na defensiva e têm dificuldade de confiar nos outros. É como se eles pensassem que estão sozinhos nas batalhas desta vida, que não há ninguém por eles, e que só podem contar consigo mesmos. Meninos costumam se tornar valentões e briguentos, meninas costumam crescer com uma grande dificuldade de confiar nos homens.

2. **Provisão (efeito da falta: escassez):** O segundo ponto essencial da paternidade é a provisão. Por muito tempo, desde que a criança vem ao mundo, ela não conseguirá ter noção de que os suprimentos que ela precisa para vida, como comida, teto e água, precisam ser provisionados de alguma forma. Por bastante tempo, elas não sabem como, só sabem que os seus pais garantem isso.

Um pouco mais grandinhas, quando começam a perceber um pouco melhor a realidade e discernir com um pouco mais de clareza as questões do dia a dia de uma família, as crianças já começam a entender que há uma fonte de provisão. Para uma criança que foi ensinada a ver no pai a figura de autoridade e liderança da casa, diante de uma situação de escassez, é inevitável que ela atribua a ele a responsabilidade pela dor de não ter. Não estou falando de desejos e vontades supérfluas, mas, do suprimento básico de uma família, como: alimentação,

energia elétrica, água e saneamento básico, uma casa para morar, etc. A maioria dos adultos que conheci com bloqueios emocionais de escassez, sofreram experiências quando crianças da falta de coisas essenciais e seus pais não resolveram esse problema. Em muitos desses casos, os pais eram desorganizados financeiramente, ou sofreram com vícios, nos quais gastavam dinheiro da casa, ou eram preguiçosos e desleixados com seus trabalhos. As consequências foram que essas crianças, quando adultas, tornaram-se ou extremamente gananciosas e avarentas, com um apego desproporcional ao dinheiro, ou também duplicaram comportamentos em relação ao uso do dinheiro, sempre em falta, tornando-se pessoas que consomem demais, ou simplesmente não administram adequadamente, ficando constantemente em dificuldades financeiras.

3. **Propósito (efeito da falta: sem direção, baixa autoestima, vulnerabilidade):** O último aspecto essencial da paternidade, e creio que seja o mais importante, é o do propósito. Os pais possuem a grande responsabilidade de despertar no coração dos filhos um senso de propósito. Aqui, vemos um papel de liderança sendo fundamental. Os pais devem inspirar no coração dos filhos um desejo de viver um futuro, gerar no coração deles a convicção de que eles não estão nesta terra por acaso e de que há algo importante que eles devem fazer nesta vida. É muito mais do que apenas incentivar os filhos a estudarem, encontrarem uma profissão e trabalharem. É plantar no coração da criança de que elas foram criadas por Deus com um propósito e que elas possuem recursos, talentos, dons e habilidades que deverão usar para o cumprimento de um chamado.

Por muitos anos na história, os filhos herdavam as profissões dos pais, que eram normalmente transmitidas de geração a geração, principalmente os homens que logo que entravam na adolescência, já começavam a ajudar seus pais em suas ocupações. Iam para roça, para ferraria, para sapataria e começavam a dar seus primeiros passos em alguma atividade laboral. O lado ruim dessa prática é que muitas pessoas, ao longo de toda a história, não puderam explorar seus talentos e habilidades individuais porque estavam, de certa forma, destinadas a um único caminho, porém, o lado bom dessa cultura é que, logo cedo, os filhos aprendiam a se tornarem úteis e a dominarem habilidades, forjando o seu caráter, desenvolvendo a sua personalidade e, especialmente, a responsabilidade e a maturidade.

Particularmente, acho que essa cultura da inclusão dos filhos nas ocupações geracionais era muito mais benéfica do que o que vemos hoje na nossa geração. O que vemos hoje são “adultescentes”, de 30 anos de idade, que moram com os pais, que já trocaram de curso Universitário mais de três vezes, que não lavam as suas roupas, nem fazem a sua comida e são sustentados pelos pais, porque

ainda não encontraram a profissão que gostam.

O pai é responsável por inspirar seus filhos, seja com instrução, exemplo, ou até mesmo conduzindo seus filhos a aprenderem na igreja, ou em algum ambiente onde ele receba esse tipo de ensino, para que eles entendam que a vida nesta terra precisa cumprir um propósito que é o de fazer Deus ser glorificado através daquilo que eles são capazes de fazer e que as pessoas sejam servidas com dedicação, diligência e amor.

Esta, talvez, seja uma das principais marcas da nossa geração: a falta de propósito. A maioria das pessoas está perdida e vivem as suas vidas em uma rotina incessante, como quem caminha em círculos sem saber para onde está indo. Os pais precisam desenvolver a convicção em seus filhos, que eles não são um acidente e não existem apenas para caminhar por aí, respirando, consumindo recursos e ocupando espaço. Eles foram criados para acrescentarem algo à vida neste mundo e não apenas para desfrutarem. Deus os criou com uma singularidade que os torna particularmente especiais e, com isso, um propósito e uma missão a cumprirem nesta terra. Viver esse propósito pelo qual vocês foram criados é o que realmente devemos chamar de sucesso.

- O IMPACTO DA MATERNIDADE.

Como vimos anteriormente, a mulher foi criada por Deus com um propósito maravilhoso na formação da família. As mulheres são especiais e únicas, com competências e qualidades indispensáveis na educação dos filhos. Dentre todas, destacamos as essenciais: cuidado, afeto e sensibilidade.

1. **Cuidado:** Quando o bebezinho sai da barriga da mãe, onde habitou durante todo o processo gestacional, é nela mesmo que ele encontra os recursos fundamentais que precisa para sobreviver. O leite materno fornecerá todos os nutrientes que aquele pequeno ser humano precisará e é nos braços dessa mãe que o bebê desfruta de cuidado. A maternidade é linda! Como Deus foi perfeito em tudo.

No decorrer do desenvolvimento dessa criança, o elemento “cuidado” ainda será essencial para sua formação e é interessante como as mães possuem instintivamente condições muito superiores a dos homens para proverem esse olhar atento às necessidades dos filhos. É clichê da parte das mães aquela frase quando os filhos estão saindo de casa com tempo frio: “não esquece o casaco”. Dificilmente você verá um homem lembrar disso.

Todo ser humano é carente de alguém que ofereça cuidado. Quando falo em cuidado me refiro a algo mais atencioso e diligente do que, por exemplo, a proteção e a provisão que a figura do pai deve dar. Falo sobre essa atenção às pequenas coisas do dia a dia, às pequenas provisões físicas e até mesmo emocionais. Sempre achei interessante a passagem bíblica que diz:

“Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você! (Isaías 49:15)

Por que será que Deus usou a mãe como ilustração e não o pai? Exatamente pelo motivo que estou compartilhando com você. As mães foram munidas de uma capacidade de cuidado com seus filhos muito superior à que qualquer outro possa dar.

2. **Afeto:** O segundo papel essencial na maternidade é o afeto. Quando tratamos sobre o papel dos filhos, discorri sobre afetividade como algo que os filhos precisam em sua formação. O que quero acrescentar, é que mesmo que seja fundamental que tanto o pai quanto a mãe deem afeto aos filhos, a mãe foi naturalmente equipada e projetada para isso.

Certa vez, li sobre um estudo realizado com órfãos, no qual havia muita informação interessante em toda aquela leitura, mas uma em especial era a respeito das características emocionais e psicológicas das crianças que eram órfãs de mães desde bebê e foram criadas por outras pessoas.

Essas crianças tinham em comum uma dificuldade muito grande de se sentirem amadas, uma inabilidade de demonstrar e receber afeto, e se tornaram, de certa forma, muito frias emocionalmente. Em contrapartida, órfãos que tinham perdido os pais em uma idade mais avançada, mas quando bebês e início da infância experimentaram uma relação próxima com suas mães, não possuíam essas dificuldades emocionais e afetivas que descrevi anteriormente.

Um fato interessante relacionado a isso, é que algumas dessas crianças foram para abrigos porque suas mães se tornaram viciadas ou foram presas, e acabaram sendo impedidas de ficarem com elas. Mesmo diante desse trauma, normalmente esses órfãos queriam as suas mães e as defendiam, reclamavam da saudade e ficavam profundamente tristes e abatidos com a separação.

É como se as mães fossem as professoras do que é o amor para os filhos. Elas são as principais responsáveis no desenvolvimento das primeiras percepções da alma de seus filhos.

3. **Sensibilidade.** Finalmente, o último papel essencial da maternidade é realmente algo muito peculiar da feminilidade. Também é clichê dizer que, às vezes, parece que as mulheres têm “sexto sentido”. Na verdade, essa sensibilidade mais apurada das mulheres se explica na forma que seus cérebros funcionam. Homens são mais práticos e objetivos, as mulheres mais sensíveis e subjetivas.

Na minha família há algo muito engraçado que sempre ocorre: a minha mãe sempre percebe que os filhos estão passando por alguma dificuldade. Na maioria das vezes, eu e meus dois irmãos podemos disfarçar ou esconder, mas, quando nossa mãe bate o olho em nós, de alguma forma, ela percebe que algo

não está certo. Acredite, ou não, muitas vezes, já aconteceu de minha mãe sonhar que algum de nós estava com algum problema, e de forma despretensiosa, ela conta e, de repente, acaba se abrindo a situação que era realmente como ela havia sonhado.

Minha mãe não é a única. É próprio das mães esse nível de sensibilidade em relação aos filhos. Essa capacidade é importante, não somente no que diz respeito ao cuidado e à criação dos filhos, como também para desenvolver neles essa mesma capacidade de olhar para o mundo.

A principal diferença entre os seres humanos e todo o resto da criação é que nós somos os únicos que possuímos autonomia de consciência, pois somos criaturas subjetivas. Não somos animais instintivos, previsíveis e totalmente práticos. O ser humano maduro precisa ser desenvolvido na capacidade de perceber aquilo que não está explícito e de discernir o que não está claro. Ser sensível não é ser frágil e melancólico.

Ser sensível é possuir um olhar atento e profundo a respeito dos movimentos da vida e especialmente nos meninos, este papel da maternidade é fundamental para dar o equilíbrio perfeito, formando os homens que serão bons pais e excelentes maridos.

A PATERNIDADE DE DEUS

O papel dos pais terrenos é importantíssimo na formação do ser humano, mas é inevitável que, por mais dedicados que sejam, as chances são grandes de falharem em algum aspecto. Diante disso, temos a provisão de uma Graça maior: a paternidade de Deus. O apóstolo Paulo faz uma declaração na carta aos Efésios, que diz:

“Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra (Efésios 3:14,15).

1. UM PAI QUE TRANSFERE SUA NATUREZA: A primeira verdade que nós temos que destacar sobre termos Deus como Pai, e nós sermos Seus filhos, é que um filho reproduz a natureza do pai. O pai transmite o seu DNA ao filho e isso é o que nós precisamos entender em Deus sobre a experiência do Novo Nascimento da qual Jesus disse: “É necessário nascer de novo” (Jo 3:7)

“Por intermédio destas, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça” (2 Pedro 1:4).

2. UM PAI QUE DEIXA UMA HERANÇA: A segunda coisa que podemos destacar, olhando pela perspectiva de que Deus é Pai, é que o filho tem uma herança e não estou falando de uma herança meramente natural. Quando reconhecemos o nosso lugar e a nossa posição nEle como herdeiros, nós

precisamos entender isso na perspectiva espiritual. A Bíblia diz que nós somos herdeiros de Deus e coerdeiros em Cristo Jesus (Romanos 8:27). Essa expressão “coerdeiros” significa que nós somos tão herdeiros quanto Jesus. É muito importante entender que essa herança não implica apenas algo que será experimentado na eternidade, mas, também, algo que pode ser desfrutado já nesta vida.

“Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça” (2 Pedro 1:3,4)

3. UM PAI QUE AMA: Em último lugar, quando reconhecemos que Deus é Pai, experimentamos o Amor que Deus nutre pelos Seus filhos. Talvez a sua experiência com a maternidade e com a figura paterna pode ter sido a melhor do mundo, ou, talvez possa não ter sido tão boa, ou possa até ter sido a pior. A verdade é que você não se pode olhar para Deus a partir da sua experiência. Nós precisamos entender o coração amoroso de Deus como Pai, em relação aos Seus filhos. Este talvez seja considerado um dos principais versículos da Bíblia:

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16)

Esse “tanto amou” quer dizer: tão intensamente, tão loucamente... que Ele deu o Seu próprio Filho Jesus. O apóstolo Paulo reforça isso em Romanos 8:32 e diz:

“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? (Romanos 8:32)

Em outras palavras, o apóstolo Paulo, pelo Espírito Santo, está dizendo: se Deus deu o que Ele tinha de melhor, se Ele chegou ao ponto de dar Jesus, Ele faz qualquer loucura por você e está disposto a fazer qualquer outra coisa por você! Nós precisamos viver um relacionamento com Deus que entenda o temor do Senhor e a necessidade de caminhar em obediência, mas, que, sobretudo, entenda o amor profundo que o Pai Celestial tem por nós.

NÃO IMPORTA O QUANTO SEUS PAIS TERRENOS POSSAM TER FALHADO EM SEUS PAPÉIS. EM DEUS NÓS ENCONTRAMOS O PAI PERFEITO, QUE SUPRE TODAS AS NOSSAS CARÊNCIAS.

CARTA DO DEUS PAI AO SEU FILHO:

Meu filho,

Você pode não Me conhecer, mas Eu sei tudo sobre você (Salmo 139:1)

Eu sei quando você se senta e quando se levanta (Salmo 139:2)

Eu conheço bem todos os seus caminhos (Salmo 139:3)

E até os cabelos da sua cabeça são todos contados (Mateus 10:29-31)

Pois você foi feito à Minha imagem (Gênesis 1:27)

Em Mim você vive, se move e tem existido (Atos 17:28)

Pois você é a Minha descendência (Atos 17:28)

Eu te conheci mesmo antes que você existisse (Jeremias 1:4,5)

E escolhi você quando planejava a Criação (Efésios 1:11,12)

Você não foi um erro, pois todos os seus dias estão escritos em Meu livro (Salmos 139:15,16)

Você foi feito de forma admirável e maravilhosa (Salmo 139:14)

Eu o formei no ventre da sua mãe (Salmo 139:13)

E tirei você do ventre dela no dia do seu nascimento (Salmos 71:6)

Contudo, tenho sido mal representado a você por aqueles que não Me conhecem (João 8:41,44)

Saiba que Eu não estou distante e zangado, pois Sou a expressão completa do amor (1 João 4:16)

E o Meu desejo é derramar Meu amor sobre você (1 João 3:1)

Por quê? Simplesmente porque você é Meu filho, e Eu Sou seu Pai (1 João 3:1)

Eu ofereço a vocês mais do que o seu pai terrestre poderia oferecer (Mateus 7:11)

Porque Eu Sou o Pai Perfeito (Mateus 5:48)

Saiba que cada bom presente que você recebe vem da Minha mão. (Tiago 1:17)

Pois Eu Sou o seu Provedor e supro todas as suas necessidades (Mateus 6:31-33)

Meu plano para o seu futuro tem sido sempre cheio de esperança (Jeremias 29:11)

Porque Eu te amo com um amor eterno (Jeremias 31:3)

Meus pensamentos sobre você são incontáveis como a areia na praia (Salmos 139:17,18)

E sobre você, Eu me regozijo com cânticos (Sofonias 3:17)

Eu nunca vou parar de fazer o bem para você (Jeremias 32:40)

Porque você é o Meu tesouro mais precioso (Êxodo 19:5)

Eu desejo te estabelecer com todo Meu coração e toda Minha alma (Jeremias 32:41)

E mais, Eu quero te mostrar coisas grandes e maravilhosas (Jeremias 33:3)

Filho, se você Me buscar de todo o coração, você Me encontrará (Deuteronômio 4:29)

Deleite-se em Mim e Eu darei a você os desejos do seu coração (Salmo 37:4)

Pois fui Eu mesmo quem colocou esses desejos em você (Filipenses 2:13)

Eu sou capaz de fazer mais por você do que pode imaginar (Efésios 3:20)

Lembre-se também que Eu Sou o Pai que conforta você em todas as suas dificuldades (2 Coríntios 1:3,4)

Quando seu coração estiver quebrantado, Eu estarei perto de você (Salmo 34:18)

Como um pastor carrega um cordeiro, Eu carrego você perto do Meu coração (Isaías 40:11)

Filho, um dia Eu enxugarei todas as lágrimas dos teus olhos (Apocalipse 21:3,4)

E afastarei de você toda a dor que tenha sofrido nessa terra (Apocalipse 21:3,4)
Eu Sou o seu Pai e Eu amo você assim como amo ao Meu Filho Jesus (João 17:23)
Pois em Jesus, Meu amor por você é revelado (João 17:26)
Ele é a representação exata do que sou (Hebreus 1:3)
Ele veio para demonstrar que Estou contigo, e não contra ti (Romanos 8:31)
Também veio para dizer a você que Eu não estou contando o seus pecados
(2 Coríntios 5:18,19)
Jesus morreu para que você pudesse ser reconciliado (2 Coríntios 5:18,19)
Sua morte foi a expressão suprema do Meu amor por você (1 João 4:10)
Eu desisti de tudo o que amava para que pudesse ganhar o seu amor
(Romanos 8:31,32)
Se você receber o presente do Meu Filho Jesus, você recebe a Mim. (1 João 2:23)
E nada poderá separar você do Meu amor novamente (Romanos 8:38,39)
Filho! Venha para casa e Eu vou fazer a maior festa no céu que você já viu
(Lucas 15:7)
Eu sempre fui um Pai e sempre serei Pai (Efésios 3:14,15)
A minha pergunta a você, então é essa: você quer ser Meu Filho? (João 1:12,13)
Eu estou apenas esperando por você! (Lucas 15:11,12)

ASS: SEU PAI CELESTIAL

Retirado do livro: Paternidade bem resolvida - Pastor Fabiano Ribeiro.

Deus abençoe! Até semana que vem!